Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista

**O que pode um psicólogo fenomenológico-existencial:
Questionamentos e reflexões acerca de possibilidades
da prática do psicólogo fundamentadas na ontologia heideggeriana**

(Versão Original)

**Tese apresentada ao Instituto de Psicologia
da Universidade de São Paulo para obtenção
do título de Doutor em Psicologia.**

**Área de Concentração: Psicologia Escolar e
do Desenvolvimento Humano**

**Orientadora: Profa. Dra. Henriette Tognetti
Penha Morato**

São Paulo

2015

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Evangelista, Paulo Eduardo Rodrigues Alves.

O que pode um psicólogo fenomenológico existencial? – questionamentos e reflexões acerca de possibilidades da prática do psicólogo fundamentadas na ontologia heideggeriana / Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista; orientadora Henriette Tognetti Penha Morato. -- São Paulo, 2015.

256 f.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Fenomenologia existencial 2. Heidegger, Martin, 1889-1976 3. Antropologia daseinsanalítica 4. Psicologia humanista 5. Ação clínica
I. Título.

B818.5

Nome: EVANGELISTA, Paulo Eduardo Rodrigues Alves

Título: O que pode um psicólogo fenomenológico-existencial: Questionamentos e reflexões acerca de possibilidades da prática do psicólogo fundamentadas na ontologia heideggeriana.

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Aprovada em: ____ / ____ / ____

Banca examinadora:

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

*À Clara,
que chega para iluminar o essencial.*

Agradecimentos

À Marcia, por tanto amor e tanto apoio desde o dia em que nos conhecemos.

Aos meus pais, que sempre me incentivaram e deram liberdade para seguir meus sonhos.

À Henriette Morato, que abriu as portas de sua casa e me recebeu na *famiglia* LEFE. Agradeço pela orientação cuidadosa, pelas reflexões importantes e pelos grandes debates que inspiraram muitas das passagens deste trabalho.

Aos amigos do LEFE, que leram e releram esta pesquisa e contribuíram, cada qual a seu modo, para esta discussão sobre o ser-psicólogo fenomenológico existencial.

A Dulce Critelli e Roberto Novaes, cujas orientações no Exame de Qualificação foram imprescindíveis. E aos membros da banca de defesa, pela leitura atenta e pela consideração.

Aos pacientes, alunos e supervisionandos, que tão frequentemente tiram o chão de sob meus pés e possibilitam que eu seja quem sou.

Sim, outrora eu era daqui;
hoje, a cada paisagem, nova
para mim que seja, regresso
estrangeiro, hóspede e peregrino
da sua apresentação, forasteiro
do que vejo e ouço,
velho de mim.

(F. Pessoa, *Livro do Desassossego*)

Ora, proveniência é sempre por-vir.
(M. Heidegger, *A Caminho da Linguagem*)

RESUMO

EVANGELISTA, Paulo Eduardo Rodrigues Alves.

O que pode um psicólogo fenomenológico existencial? – Questionamentos e reflexões acerca de possibilidades da prática do psicólogo fundamentadas na ontologia heideggeriana

Na condição de professor e supervisor clínico de “psicologia fenomenológico-existencial”, ouço frequentemente dos alunos perguntas a respeito do que pode e não pode fazer um psicólogo dessa “abordagem”. Assim, assumo como pergunta-guia “o que pode um psicólogo fenomenológico-existencial?” O sentido é conhecer como a filosofia de Martin Heidegger, filósofo tradicionalmente associado à fenomenologia existencial, influenciou a psicologia. Na literatura psicológica ela aparece em modalidades de prática muito distintas entre si. A confusão é grande também no que tange as abordagens teóricas psicológicas que se denominam fenomenológicas e/ou existenciais: Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), Gestalt-Terapia, Daseinsanalyse, Análise Existencial. O objetivo geral é o desvelamento do ser-psicólogo fundamentado na ontologia heideggeriana como possibilidade de prática psicológica. Figuram como objetivos específicos 1) um estudo teórico sobre a recepção da fenomenologia de Heidegger pela Psicologia; 2) um questionamento do modo como a Psicologia baseada nesse filósofo tem sido apresentada; 3) a explicitação de possibilidades que a ontologia heideggeriana abre para a psicologia; 4) o questionamento do estatuto científico da Psicologia; 5) uma reflexão baseada em minha prática psicológica, que é uma possibilidade de ser-psicólogo fundamentado na ontologia heideggeriana. Tais objetivos contribuem para a dissolução da confusão no campo das psicologias fenomenológicas, existenciais e humanistas, assim como para a formação de psicólogos. Seguindo indicações de Heidegger em *Ser e tempo* de que a condição de ser-no-mundo do Dasein é de decair em contextos históricos significativos sedimentados (mundos) e a partir deles retirar os modos de entender si mesmo, outros e coisas, enredando-se em tradição, o método exigido é de confrontação com as interpretações legadas e assumidas como óbvias. No primeiro momento, a fenomenologia aparece como resgate da atitude ingênua, não científica do mundo, e da imediatidade sintética homem-mundo; como crítica à psicanálise; atitude de não julgamento; defesa da intersubjetividade; discussão da temporalidade como constitutiva da experiência humana.

A retomada revela dois caminhos de influência da ontologia heideggeriana na psicologia: o europeu e o norteamericano. Retomando a analítica existenciária de Heidegger, seu pensamento é confrontado com a psicologia fenomenológica brasileira, que se revela fortemente influenciada pela ACP, contraditória mesmo à fenomenologia de Husserl. Para Husserl e Heidegger, a fenomenologia não pode ser uma “abordagem”, pois é ela que tematiza a fenomenalização do real perspectivamente. “Fenomenológica existencial” não pode ser adjetivo de psicologia, pois isso permanece preso à definição de real como objetividade positivada. Para escapar disso, Heidegger propõe a inauguração de uma ciência ôntica chamada Daseinsanalyse antropológica. Assim, a questão-guia é retomada por meio da definição do psicólogo como “profissional do encontro”, que, apoiado na ontologia heideggeriana, revela-se existência encontrando outra existência, ambas assumidas como poder-ser fáctico. Não podendo definir a *quiditas* da psicologia fundamentada na ontologia heideggeriana, resta indicar alguns modos possíveis de ser nas várias modalidades de prática psicológica, a partir de minha experiência: ser ético, ser crítico e ser clínico.

Palavras-chave: Fenomenologia Existencial. Martin Heidegger. Antropologia Daseinsanalítica. Psicologia Humanista. Ação Clínica.

ABSTRACT

EVANGELISTA, Paulo Eduardo Rodrigues Alves.

What can an existential-phenomenological psychologist do? – Questions and reflexions concerning possibilities of a psychologist's practice grounded on heideggerian ontology

Being a teacher and clinical supervisor of “phenomenological-existential psychology” I frequently hear from students questions concerning what a psychologist under this approach can and cannot do. Thus, I take “What can an existential-phenomenological psychologist do?” as my guiding question. I aim at exploring how Martin Heidegger's philosophy (traditionally associated to existential phenomenology) influenced psychology. Throughout psychological literature, it appears in very diverse modes of practice. Confusion is also great among self-nominated phenomenological and/or existential psychological theories: Client Centered Approach, Gestalt-therapy, Daseinsanalyse, Existential Analysis. My general objective is to unveil heideggerian ontology grounded being-a-psychologist as a possibility of psychological practice. Specific objectives are: 1) to elaborate a theoretical study about the acceptance in psychology of Heidegger's phenomenology; 2) to question how Psychology grounded on this philosopher has been presented; 3) to present possibilities opened up by heideggerian psychology to Psychology; 4) to question Psychology's scientific status; 5) to reflect based on my psychological practice, taking it as a possibility of being-a-psychologist grounded on the heideggerian ontology. These objectives contribute to dissolve the confusion in the field of phenomenological, existential, and humanistic psychologies, as well as for psychologists' formation. Following Heidegger's indications in *Being and time* that Dasein's being-in-the-world condition is to fall in sedimented historical meaning contexts (worlds) and to retrieve from them modes of understanding one's self, others and things, entangling in tradition, the required method is to confront inherited, taken as obvious interpretations. At first, phenomenology appears as a rescue of naïve, non scientific attitude towards the world, as well as immediate synthetic man-world relation, critical of psychoanalysis, a nonjudgmental attitude, vindicating intersubjectivity, and presenting temporality as constitutive of human experience. This repetition reveals two paths of Heidegger's influence on psychology: the European and the North American. Retrieving Heidegger's existential analytic, his thought is confronted with Brazilian phenomenological psychology, which shows itself to be

strongly influenced by Client Centered Approach and contradictory even to Husserl's phenomenology. For Husserl and Heidegger phenomenology cannot be an approach, since it is the philosophy that studies reality's perspectival phenomenalization. "Existential-phenomenology" cannot be an adjective to psychology, for this way it would remain tied to the definition of reality as objectively posited. In order to avoid this, Heidegger proposes the founding of an ontic science named Daseinsanalytic anthropology. Thus, my guiding question is repeated by way of the definition of psychologist as "the professional of encounter", which, according to heideggerian ontology, is an existence encountering another existence, both taken as factual being-possible. Since one cannot define the *quiditas* of a psychology ground on heideggerian ontology, what is left is to indicate some possible modes of being in various modalities of psychological practice, based on my own experience: being ethical, being critical e being clinical.

Key-words: Existential Phenomenology. Martin Heidegger. Daseinsanalytical Anthropology. Humanistic Psychology. Clinical Action.

Sumário

Introdução	01
I. Método?	13
Método científico em pesquisa	14
Analítica do Sentido	16
Confrontamento com a tradição	20
Fenomenologia como método	24
Método fenomenológico de investigação	25
II. “Meu caminho para a fenomenologia”	31
Meu primeiro contato com a Psicologia Fenomenológica	31
Fenomenologia como atitude ingênua	32
Fenomenologia como crítica à psicanálise	34
Fenomenologia como imediatidade sintética homem-mundo	37
Fenomenologia como coexistência	39
Fenomenologia e temporalidade	42
Fenomenologia como atitude de não-julgamento	45
III. Dois caminhos da psicologia fenomenológica existencial	48
O desenvolvimento da psicopatologia fenomenológica	49
Uma tentativa de sistematização das psicologias fenomenológicas e existenciais	53
Psicologia Humanista Norteamericana e Psicologia Fenomenológica Existencial Europeia	58
IV. A existência	65
A diferença ontológica	65
“A ‘essência’ do Dasein reside em sua existência”	68
Ser tríplice abertura	70
Encontrar-se (<i>Befindlichkeit</i>)	71
Entender (<i>Verstehen</i>)	73

Discurso (<i>Rede</i>)	78
Ser-com	81
Ser-mortal	86
Angústia	93
Ser-Preocupação (<i>Sorge</i>)	98
 V. Desdobramentos da ontologia heideggeriana na Psicologia	104
A Daseinsanalyse de Ludwig Binswanger (1881 – 1966)	104
A Daseinsanalyse de Medard Boss (1903 – 1990)	107
(Psico)terapia daseinsanalítica	109
Psicologia “heideggeriana”	112
Winnicott, um psicanalista heideggeriano?	116
 VI. A fenomenologia existencial na Psicologia brasileira	119
Os primórdios	120
Psicologia humanista fenomenológica existencial	121
Psicologia Fenomenológica como pesquisa qualitativa	123
Sobre o conceito de vivência e a psicologia fenomenológica	128
 VII. A Fenomenologia	134
Pensar, dizer, ser	137
Brentano e uma <i>Psicologia do Ponto de Vista Empírico</i>	139
Husserl e a re-união de sujeito e objeto	141
Fenomenologia como Filosofia Transcendental	148
 VIII. Carl Rogers e a Psicologia fenomenológica existencial	151
A atitude do psicólogo centrado na pessoa	153
Em direção a uma Filosofia da Pessoa	156
A ontologia rogeriana	158
 IX. Sobre o ser da ciência Psicologia	161
Psicologia e a Era da Técnica	162
O real	168

Teoria	172
Psicologia como teoria do real	175
 X. A tarefa de uma nova ciência do homem	180
O psicólogo como profissional do encontro	180
O sentido da destruição do conceito de animal racional, fundante da Psicologia	183
Heidegger e uma nova ciência do homem: a Daseinsanalyse antropológica	188
 XI. Que posso eu, psicólogo?	194
Ser-psicólogo psicoterapeuta	194
Ser-psicólogo supervisor	197
Ser-psicólogo plantonista	200
Ser-psicólogo professor	206
A ação clínica como modo de ser-psicólogo	210
 Enfim, o que pode um psicólogo fundamentado na ontologia heideggeriana?	217
 Referências bibliográficas	223
 Anexo 1: Linha do Tempo da Fenomenologia na Europa e nos EUA	238
 Anexo 2: Quadro das Psicoterapias Existenciais, baseado em CARVALHO TEIXEIRA, 2006)	240
 Anexo 3: Quadro das Psicoterapias Existenciais, baseado em GIOVANETTI, 2012a)	241